

# Município sediou Seminário da FOPEME

ANDRÁ

A ACEAD (Associação Comercial e Empresarial de Andrá), em parceria com a Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado do Paraná, realizou no último dia 28, o Seminário FOPEME (Fórum Permanente de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte) pela região da AMUNORPI (Associação dos Municípios do Norte Pioneiro). O evento aconteceu na sede do Ingá Country Club.

Segundo o coordenador do FOPEME, Mario Doria, o evento teve como objetivo explicar sobre a importância e a funcionalidade do FOPEME dentro dos municípios. "Cabe ao Fórum, articular e integrar: governo e entidades de apoio e representação visando assegurar políticas públicas para o desenvolvimento e fortalecimento das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Estado do Paraná", reforçou a assessora técnica da Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral do Estado do Paraná, Adriana Cordeiro.

Em seguida, palestra



Encontro expôs a importância e a função do FOPEME

com o tema 'Estratégia de Negócios – Compras Públicas e Governamentais' foi desenvolvida e ministrada pelo coordenador Estadual de Acesso a Mercados - SEBRAE/PR, Marcos Junitsi Uda.

O Seminário contou com a participação de diversas representações regionais, como secretarias de desenvolvimento econômico, SEBRAE, empresários, presidentes de associações comerciais, sociedades de garantia de crédito e pré-candidatos a prefeitos.

Durante o evento, a presidente da ACEAD, Sílvia Flores, foi apresentada como a coordenadora técnica da FOPEME pela região da AMUNORPI que



Coordenadora regional do FOPEME, Sílvia Flores

na ocasião recebeu a cartilha do Fórum Permanente. "Agradeço imensamente a confiança a mim depositada para representar a Classe das Micro e Pequenas Empresas da base AMUNORPI, como coordenadora do Fórum Regional. O alinhamento da iniciativa privada com a pública se faz necessário para que possamos alcançar

resultados efetivos para o desenvolvimento das empresas e auxiliar no direcionamento dos trabalhos municipais. Com isto, raro desenvolvimento ser sustentável para as empresas respeitando a diversidade dos negócios de cada cidade", destacou Sílvia Flores. (Divulgação/ Assessoria ACEAD)

## Artigo Dia do Advogado

No dia 11 de Agosto de 1827 era publicada no Brasil a Lei Imperial que criava dois cursos de Direito: o primeiro em São Paulo, no Largo de São Francisco, num antigo convento, (conhecido também como as "Arcadas") e o segundo, no mosteiro de São Bento, em Olinda-PE. Local cedido pelos monges Beneditinos. Ficou assim estabelecido o dia 11 de Agosto, como sendo o dia do Advogado.

Até 2015 já era contabilizados mais de 1300 cursos de Direito, e estamos perto da casa de 1 milhão de advogados. Há alguns anos, numa entrevista, Marcus Vinícius Coelho, então presidente do Conselho Federal da Ordem dos advogados do Brasil, disse que no Brasil tinha mais facultades de Direito do que o resto do mundo juntos. Com esses números, como não ser apenas mais um advogado, e passar a ser, "o Advogado"? Uma reflexão, talvez não muito rotineira,

dado ao labor da profissão. Nas minhas investigações acadêmicas, me deparei com notáveis personagens da advocacia brasileira, um deles, Heráclito Fontoura Sobral Pinto, um mineiro de Barbacena; católico praticante, de ir à missa praticamente todos os dias de manhã, um ferrenho defensor dos direitos humanos; um homem notável que encantou o Brasil com sua inabalável esperança na justiça Brasileira.

Em 1937, quando nomeado para defender dois comunistas - e ele era anticomunista - foi indagado: como que um católico poderia defender um comunista? e ele respondeu, "por que sou católico e que vou defendê-los" - mostrando sua preocupação com o ser humano, não com suas ideologias. Nesse mesmo caso, chegou a invocar artigos do Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934, que estabelecia medidas de proteção aos animais, na

defesa de um desses clientes: "Ora, num país que se reger por tal legislação, que os Magistrados tiram em aplicar, para, deste modo, resguardarem os próprios animais irracionais dos maus tratos até de seus donos, não é possível que Harry Berger permaneça, como até agora, meses e meses a fio, com a anuência do tribunal de Segurança Nacional, dentro de um socatão de escada, privado de ar, de luz, e de espaço, envolto, além do mais, em andrajos, que pela sua imundície, os próprios mendigos recusariam a vestir".

Uma petição de 15 páginas, digna de um profundo senso humanista, e que deveria ser estudada à exaustão nos cursos de Direito, e também por todos os profissionais da área. Com exemplos assim, deve despertar em nós, estudantes de Direito e Advogados, um sentimento de paixão, na brilhante tarefa de defender o cidadão. Sobral Pinto

dizia que o advogado deveria ser o juiz inicial da causa que lhe levam para patrocinari, devendo examinar minuciosamente a hipótese para ver se ela é realmente defensável, em face dos preceitos da justiça, só depois de se convencer que a justiça estava com a parte que o procurava, colocava-se a disposição para defendê-lo.

O advogado é a coroa do Direito, e que nesse dia 11 de Agosto, inspire em todos o desejo que fazer a diferença, com petições irretocáveis, como a de Sobral, num mundo cada vez mais Ctrl+C - Ctrl+V. Acima de tudo, que o advogado use as Leis, como espada, para defender os que os procuram, das injustiças de cada dia.

**Marcos Antonio de Arruda é acadêmico do 4º semestre de Direito na Unopar/Bandeirantes, e conciliador no Juizado Especial do Fórum de Cornélio Procopio.**

## FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCXLV

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis agora o Espelho da Perfeição. O especial amor pela água e as pedras e pelas árvores e flores.

Tendo acendido o fogo, foi à outra cela, onde o bem-aventurado Francisco rezava. Levando consigo o missal, para ler-lhe o evangelho daquele dia, porque, quando não podia ouvir a missa, queria sempre ouvir o evangelho que se lia na missa daquele dia, antes de tomar a refeição. Quando chegou para tomar a refeição na cela onde fora aceso o fogo, eis que a chama do fogo já subia até o teto da cela e a queimava. Como pôde, o companheiro começou a apagar o fogo, mas sozinho não conseguia. O bem-aventurado Francisco não queria ajudá-lo mas pegou uma pele que usava para se cobrir de noite e foi com ela para a floresta. Os frades do lugar, porém, que notavam longe daquela cela, ao notarem que ela ardia, imediatamente acorreram e apagaram o fogo. Depois, o bem-aventurado Francisco voltou para comer. Após a refeição disse a seu companheiro: "Não quero mais ter essa pele sobre mim, porque, por causa de minha avareza, não quis que o irmão fogu a devorasse". Depois do fogo, amava particularmente a água, na qual temos uma figura da santa penitência e da tribulação, pelas quais se lavam as sujeiras da alma e porque é pela água do batismo que a alma começa a ser lavada. Por isso, quando lavava as mãos, escolhia um lugar em que a água que caia no chão não fosse calcada pelos pés. Até quando tinha que caminhar sobre as pedras, andava com grande temor e reverência, por amor daquele que é chamado de pedra. Por isso, quando recitava o salmo: Sobre a pedra me elevaste (Sl 60,3), dizia com grande respeito e devoção: "Sob os pés da pedra me exaltastes". Também ao irmão que curava e preparava a lenha para o fogo, recomendava que nunca derrubasse toda a árvore, mas que cortasse essas árvores de forma a sempre deixar íntegra alguma parte dela, por amor daquele que quis realizar a nossa salvação no lenho da cruz. Igualmente recomendava ao frade que trabalhava na horta que não cultivasse toda a terra somente com ervas comestíveis, mas deixasse livre alguma parte de terra, para que produzisse ervas venenosas que, a seu tempo, produzissem flores aos irmãos, por amor daquele que é chamado de flor dos campos e lírio dos vales (cf. Ct 2,1). E até dizia que o frade hortelão devia fazer sempre um belo canteiro em alguma parte da horta, pondo e plantando ali todas as ervas odoríferas e todas as ervas que produzem belas flores, para que, a seu tempo, convidassem a louvar a Deus todos aqueles que vissem essas ervas e essas flores. Pois toda criatura diz e clama: "Deus me fez para ti, o homem". Por isso, nós que vivemos com (cf. 2Pd 1,18) ele vimos que ele se alegrava tanto interior e exteriormente com quase todas as criaturas que, tocando-as ou vendo-as, com seu espírito parecia não estar na terra, mas no céu. E, por causa das muitas consolações que teve e tinha nas criaturas, pouco antes de sua morte, compôs e fez alguns Louvores do Senhor por suas criaturas, para estimular ao louvor de Deus os corações dos ouvintes e para que o próprio Deus fosse louvado pelos homens nas suas criaturas...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

**PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ**

**Ouçã e participe!!**

Todos os sábados  
Das 15h às 18h

Pelã Rádio Cabiúna AM 1490 KHz

**Folha do Norte**  
EXPEDIENTE

EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21  
Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro  
Tel. 3542-2599 / 8408-8824 (O) / 9914-4551 (Tfm)  
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado  
Sócia-administradora  
Jornalista Responsável - MTBPR/3271  
Cinara Abreu Neves  
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br  
E-mail: folhadonorte@turbo.com.br  
redacao@folhadonorte@gmail.com

\* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afilhada: **ADJORI-PR**  
Associação de Jornais e Periódicos do Paraná

**adjORIBR**